

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

# SOLOS

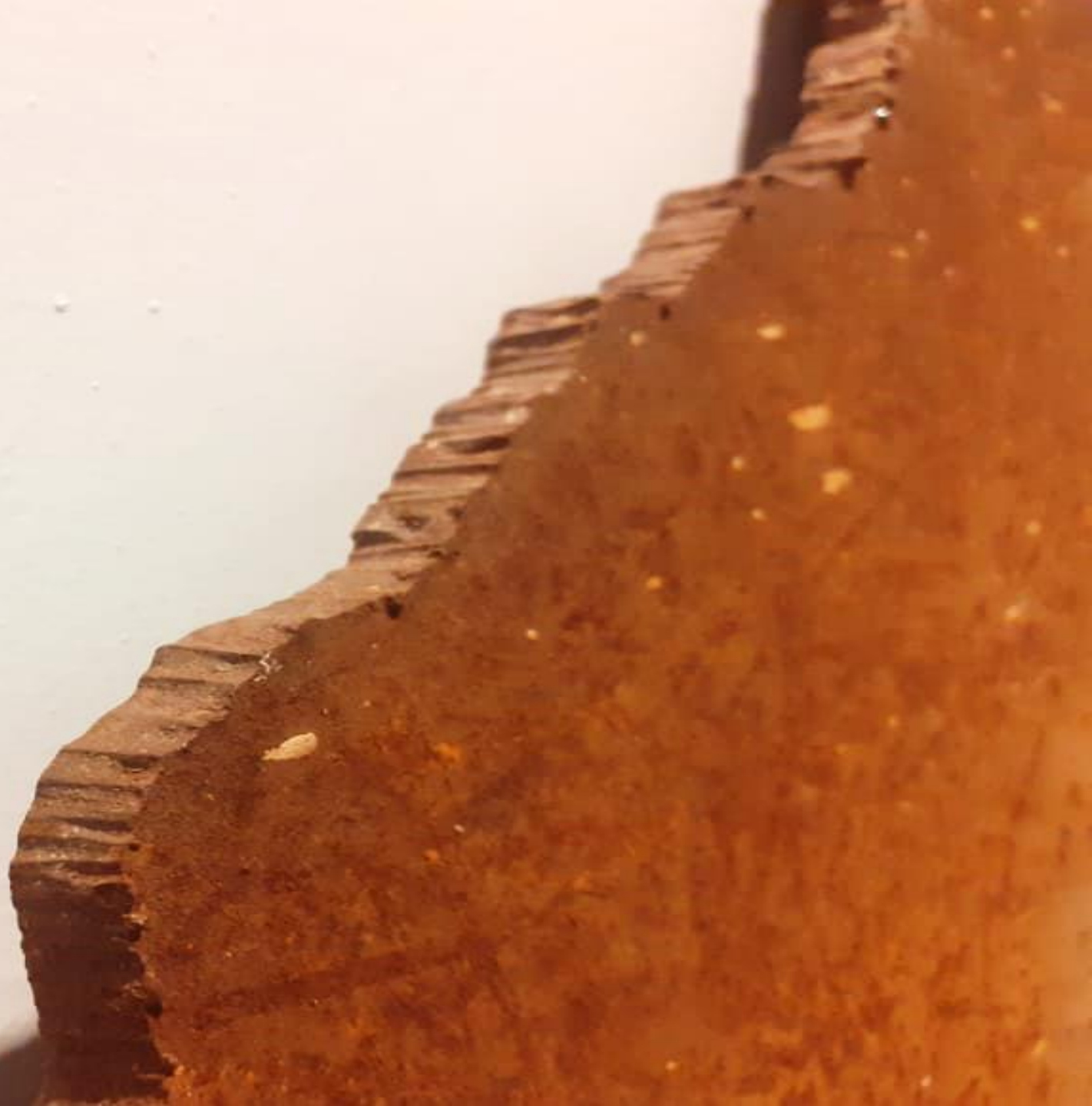
TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

29 de abril a 28 de setembro  
Museu de Arte Moderna e Contemporânea e  
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas  
Belém do Pará  
2025

**“A arte contemporânea, desde o Modernismo, se propõe a uma tarefa ambiciosa: trazer para o mundo não a representação de uma coisa existente, mas sim algo de novo, que não existia antes.”**

**José Bechara**

TUDO É SOLO





TUDO É TERRA

F O R T I F I C A   E   F R U T I F I C A



## AGRADECIMENTOS

Bruno Silva (Diretor do Museu do Estado do Pará – SIMM/SECULT/PA)  
Francisco Berredo (Departamento da Faculdade de Geologia – UFPA)  
Pablo Henrique Costa dos Santos (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio – PPGCP/UFPA)  
Paulo Roberto do Canto Lopes (Coordenador de Arqueologia – SIMM/SECULT/PA)  
Sue Anne Costa (Museu Emilio Goeldi – PA)  
Socorro Baia (Diretora da Biblioteca Pública Arthur Vianna)  
Dailton Conceição (Sessão Braille – Biblioteca Pública Arthur Vianna)  
Tainá Marajoara (Iacitatá – Ponto de Cultura Alimentar)  
Rosângela Britto (Faculdade de Artes Visuais – Universidade Federal do Pará – FAV/UFPA)  
Mariano Klautau (Faculdade de Artes Visuais – Universidade da Amazônia – UNAMA)  
Saulo Jennings, Arlete Gamboa, Lenno Picanço, Jalber Amorim (Restaurante Casa do Saulo/Unidade Onze Janelas)  
Tita Lima e Diná Maria  
Izael

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DIREÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS	10
TEXTO DE APRESENTAÇÃO CURADORIA COLETIVA NUCLEO EDUCATIVO ONZE JANELAS	11
APRESENTAÇÃO	18
TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS	19
CORPOS NATURAIS	27
OUTROS CÓDIGOS: ARGILA	34
OUTROS CÓDIGOS: FERRO	43
METÁFORAS EM SEMENTES	52
ARTISTAS CONVIDADOS	57
LISE LOBATO	58
CAMILA FIALHO E JOSÉ VIANA	63
AMOSTRAS ROCHOSAS	68
AÇÕES EDUCATIVAS	70
SEMENTES SELECIONADAS	79
LISTA DE ARTISTAS	86
SITES CONSULTADOS	90
SITE DOS ARTISTAS	91
BIBLIOGRAFIA	92
SEMENTES SELECIONADAS	93
FICHA TÉCNICA	94

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

Este é um momento relevante para a cidade amazônica de Belém do Pará envolta nas responsabilidades e desafios para receber 30ª edição da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP30. Um instante oportuno para que muitas vozes ecoem e se façam ouvidas em seus direitos e dentre elas, a voz da Arte tem muito a dizer.

As mensagens e simbologias que a Arte transmite estimulam reflexões sociais pois é nisso que reside a sua ambição: provocar. Os atuais discursos artísticos são tidos como meios para se debaterem várias agendas de interesses e negociações em níveis globais como: justiça climática, direitos ambientais e o uso sustentável de recursos não-renováveis.

Desde a bem-sucedida exposição “Amazônia Presente” - exibida durante os meses de agosto a dezembro de 2023 - que o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, por meio das ações conjuntas entre a Secretaria de Cultura do Pará e o Sistema Integrado de Museus e Memoriais, vem estrategicamente mobilizando discussões sobre essas agendas.

É pois, consciente de sua função social, que este Espaço Cultural Casa das Onze Janelas apresenta a exposição **“SOLOS: Territórios Interpenetráveis”** e reforça seu compromisso ao lado do Governo do Estado do Pará, a fim de ampliar e fortalecer as discussões sobre agendas ambientais urgentes.

Esta proposta artística incentiva uma estreita concordância entre áreas de conhecimento advindas das Ciências Naturais, como Geografia, Geologia e Química - e suas grandezas orgânicas, minerais e biológicas - em associação aos múltiplos códigos do Sistema da Arte e, quando entrelaçadas, muito têm a nos dizer sobre futuros climáticos e sobretudo humanos.

**Albacelhe Braga**  
Diretora do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

**Tudo é solo. Tudo é terra. Fortifica e frutifica.** O solo é definido como um organismo vívido, composto por substâncias orgânicas e inorgânicas presente nas camadas terrestres e que se origina a partir da decomposição de rochas e sedimentos minerais e complexas reorganizações de energias naturais.

O Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, vinculado ao Ministério de Minas e Energia, aponta o Estado do Pará como a **maior localidade territorial de recursos minerais do mundo** com reservas de bauxita, calcário e cobre, sendo que dois desses recursos, estão na lista de minérios considerados estratégicos: o ferro e o manganês.

Essencialmente, a exposição **“SOLOS: Territórios Interpenetráveis”** apropria-se dessa materialidade terrosa que compõem o Pará e também as obras aqui apresentadas: a argila queimada que se transforma em cerâmica e o ferro extraído que se dobra e recorta constituindo assim este conjunto de formas, formatos, objetos e esculturas.

Esta exposição apresenta três núcleos interligados tal qual as camadas do solo: **Corpos Naturais, Territórios Interpenetráveis e Outros Códigos** sendo, portanto, uma proposta que discute sobre a exploração de recursos não renováveis oriundos do solo - como o minério extraído e seus meios de produção e capitalização econômica - numa perspectiva que se entrelaça aos diversos jogos de interesse diante da finita riqueza que não se regenera presente nas reservas naturais das terras amazônicas.

Próximos de sediar a COP30, devemos nos atentar para além do legado que esta Conferência Climática nos deixará a médio ou longo prazo: haveremos de ampliar a nossa compreensão social, coletiva e comunitária para dialogar com todos os outros que estarão entre nós e o quão profunda essa rede de relações entre a exploração e a luta pela justa preservação ambiental penetra e afeta uns aos outros.

**Milena Claudino**

Técnica em Gestão Cultural e Educadora Museal  
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas













## APRESENTAÇÃO

As abordagens desta exposição se concentram em temas ambientais e recursos naturais em territórios amazônicos, especialmente o estado do Pará, a partir da exploração do minério de ferro com destaque para os municípios de **Parauapebas, Canaã dos Carajás e Marabá** onde se localiza uma exaustiva atividade industrial mineradora destinada à setores da indústria tecnológica, automobilística, construção civil, bens de consumo entre outros.

Porém é importante considerar outras faces da exploração mineral como a dimensão histórica da atividade garimpeira que devasta a floresta e seus povos, contaminando os rios com mercúrio e aumenta a violência social prejudicando a integridade cultural, social e econômica das comunidades.

Responsavelmente, o Museu de Arte e Espaço Cultural Casa das Onze Janelas exerce sua função social se atentando a essas questões ao levar ao público a exposição **SOLOS: Territórios Interpenetráveis**. A **equipe curatorial-educativa do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas** realizou uma seleção de obras especialmente dedicadas à materialidade orgânica e mineral vindas do solo, construindo uma riqueza poética presente os materiais escolhidos. Logo, esculturas e objetos em ferro, argila e aço são exibidas ao público visitante em associação a outras obras de arte como fotografias e vídeos que tratam de denúncias sobre conflitos envolvendo garimpos ilegais, invasão em terras indígenas, lutas camponesas e a busca por alternativas ambientalmente sustentáveis frente à exploração econômica de recursos naturais não renováveis.

A exposição também articula outras áreas de conhecimento como as **Ciências da Terra discutindo sobre territórios geográficos, geologia e impactos ambientais** criando uma geopoética na qual o solo é fonte de riqueza e também o necessário sopro de esperança na regeneração desta Terra-Mãe. As sementes representadas em esculturas e pinturas conduzem a experiência de visita e contemplação à exposição levando o público ao contato com a fertilidade da natureza, mas também alertando sobre o quanto ela está ameaçada.

A **relação da Arte com as Ciências Naturais**, sobretudo as Ciências da Terra, é interessante e necessária pois permite que se ultrapassem limites de reflexão levando à compreensão e visibilidade das agendas de justiça climáticas urgentes e diretamente discutidas pelos trabalhos artísticos que denunciam conflitos, riscos ambientais na mesma medida em que defendem tradições e cultura de povos originários amazônicos.

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

A exposição apresenta 03 núcleos contundentemente interpenetráveis tal como as camadas em profundidade do solo: **Territórios Interpenetráveis**, **Corpos Naturais** e **Outros Códigos** sendo, portanto, uma proposta museal que discute a exploração de recursos naturais não renováveis advindos do solo.

O núcleo **Territórios Interpenetráveis** cruza distâncias e transpõe fronteiras territoriais onde o ponto de interesse se dá quando o estudo da cartografia e seus espaços geográficos definitivamente adentrando no sistema da arte e seus códigos inerentes.

As áreas geográficas representadas pelas fotografias de **Miguel Chicaoka** mostram os municípios paraenses historicamente demarcados por conflitos sociais. As cidades de Marabá, Itaituba e Tucuruí são alguns desses territórios revividos na exposição.

Por sua vez, as aquarelas quase seculares de autoria de **Manoel Pastana** fazem alusão à arqueologia marajoara como primeira ocupação humana nesse território quando o artista, natural da Vila do Apeú, Castanhal(PA), executa a tarefa central de documentá-las em pinturas.

A série fotográfica e documental de **Paula Sampaio** está centrada no cotidiano de trabalhadores que se estabeleceram às margens de grandes projetos de exploração e ocupação na região amazônica, a exemplo de estradas como a **Transamazônica**. Com seu plano-ocular cinematográfico a fotojornalista mineira apresenta a rodovia como se fosse uma cicatriz cortante no meio da floresta e como ela mesma diz: “É meu destino percorrer esse corpo amazônico.”

Ao debater pautas de interesse global que ultrapassam fronteiras para abraçar continentes, a artista **Ana Bella Geiger** criar um conceito que ela denomina “**geopoética**”.

Esta obra faz parte de um conjunto artístico chamado “**Fronteiriços**” o qual apresenta **mapas** dentro de antigas gavetas de ferro preenchidas com cera e fios de cobre que remetem aos formatos **cartográficos** nos fazendo refletir numa geografia tanto física quanto humana.

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS





Em depoimento concedido em 2017 para a exposição da coleção fotográfica do Museu de Arte do Rio de Janeiro, Paula Sampaio declara:

"Essa foto feita em 1994 na rodovia Transamazônica, no município de Medicilândia/PA, integra o documentário 'Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte', iniciado em 1990, com foco no cotidiano de migrantes estabelecidos nas margens de duas grandes estradas construídas na Amazônia que mudaram a fisionomia da região, a partir da década de 1950: a Transamazônica e a Belém-Brasília.

Nesse projeto, além da documentação fotográfica, também trabalho com memórias orais (entrevistas), iconografias, cartas e imagens de família. Esse documentário é o eixo principal do trabalho ao qual venho me dedicando nos últimos 27 anos (projetos, ensaios e séries) pautados nos processos de migração e colonização na Amazônia, centrados no dia a dia de habitantes de áreas atingidas por 'grandes projetos' como as margens de rodovias, usinas hidrelétricas e áreas de extração mineral. Proponho reflexões sobre alguns temas como colonização, migrações, memória e esquecimento."

Por Paula Sampaio.

**PAULA SAMPAIO**

"Rodovia Transamazônica"

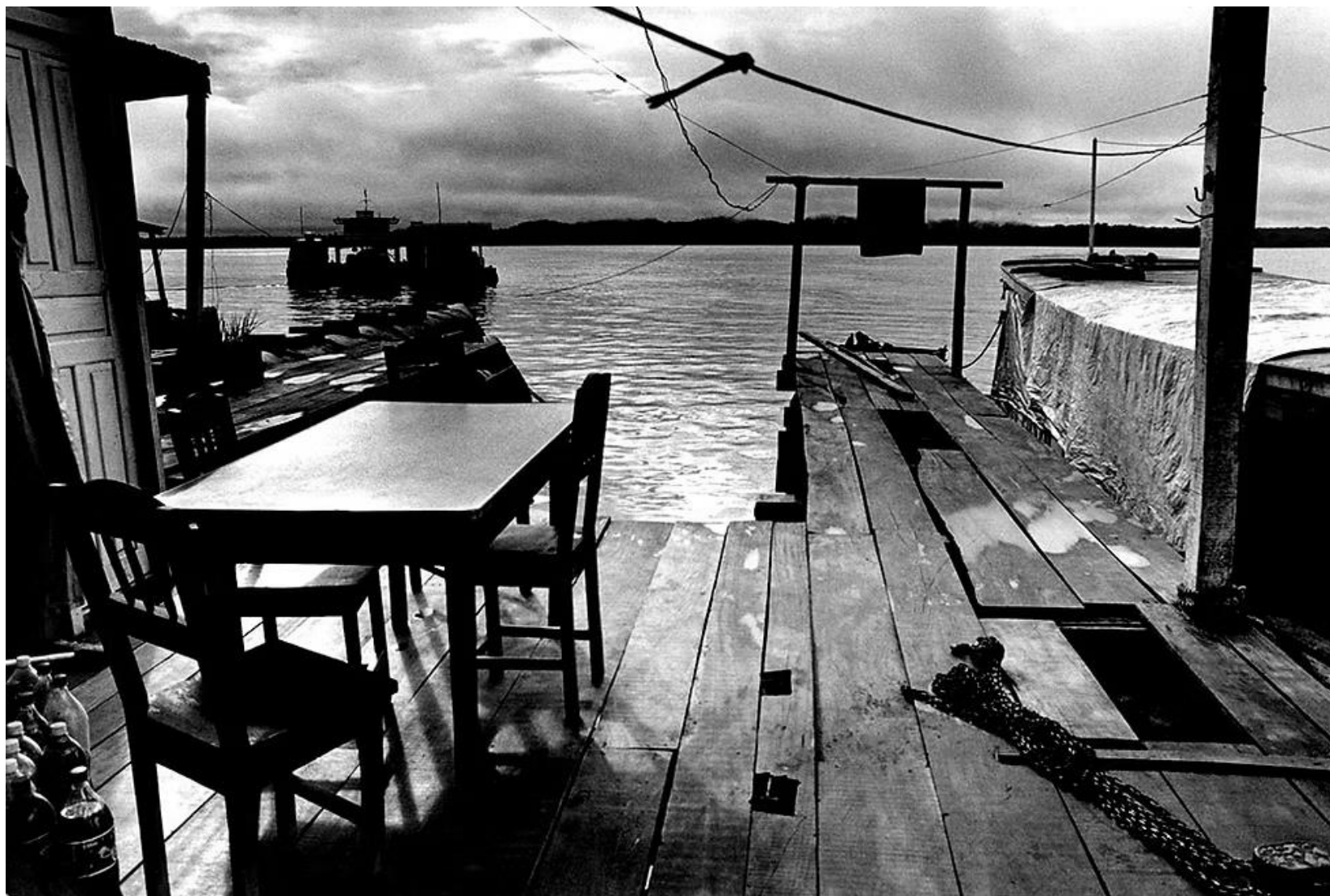
1994

Impressão fotográfica sobre papel

159 x 39,8 cm

Coleção Fundo Z

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**MIGUEL CHIKAOKA**

S/Título

Série Margens - Itaituba/PA

2003

Fotografia, pigmento mineral sobre papel barita

150 x 100 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**MIGUEL CHIKAOKA**

S/Título

Série Margens - Marabá/PA

1981

Fotografia, pigmento mineral sobre papel barita  
61 x 40,5 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**MIGUEL CHIKAOKA**

S/Título

Série Margens - Tucuruí/PA

Década de 1990

Fotografia, pigmento mineral sobre papel barita

150 x 101 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



Ao debater pautas de interesse global que ultrapassam fronteiras para abraçar continentes, a artista **Ana Bella Geiger (1933 – Rio de Janeiro)** criar um conceito que ela denomina “**geopoética**”.

Esta obra faz parte de um conjunto artístico chamado “*Fronteiriços*” apresentando **mapas** dentro de antigas gavetas de ferro preenchidas com cera e fios de cobre que remetem aos formatos **cartográficos** nos fazendo refletir numa geografia tanto física quanto humana.

**ANNA BELLA GEIGER**

“Orbis Discripto N° 8”

Série “Gavetas da Memória”

1995

Ferro/encaustica/fios de cobre e clichê

13 x 55 x 63,5 cm

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



## MANOEL PASTANA

Títulos

Série

Ano

Aquarela s/ pastel

Plano geral da vitrine expostiva

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

The image shows two large, distinct footprints in dark brown, cracked mud. The footprints are positioned on either side of the center, with the left one slightly higher and further back than the right one. The mud is heavily textured with a network of fine cracks. A small green plant with thin stems and leaves is growing between the two footprints. The overall scene is set outdoors on a natural, earthy surface.

C O R P O S   N A T U R A I S

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

O núcleo “**Corpos Naturais**” discute o deslocamento de pessoas entre os territórios amazônicos que concentram grande atividade exploratória mineral como o sudeste do Pará junto aos municípios de **Parauapebas, Marabá e Canaã dos Carajás**.

São corpos humanos em busca das riquezas naturais do solo, especialmente o ouro, mas também encontram crimes ambientais como o garimpo e violências às quais vidas, direitos e saúde estão vulneravelmente expostos e violados. Este núcleo é composto pelas impactantes pinturas do artista **Daniel** retratando cenas alusivas às infundáveis chacinas resultantes de disputas por ocupação e invasão de terra onde suas telas adentram os paralelos visuais da crueldade humana até chegar ao ato poético artístico.

Outro destaque deste núcleo é a obra fotográfica de **Marcone Moreira**, artista visual natural de Marabá, a qual denuncia o sangrento episódio do massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás. O triste episódio reflete um dos grandes problemas enfrentados pelo país: a questão fundiária.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Incra, estima que cerca de três milhões e meio de brasileiros precisem de terras: um dos históricos problemas de concentração fundiária do país.

Já a fotografia expandida de **Nay Jinknss** faz atentar que, legalmente, não é permitida a exploração mineral em terras indígenas, porém a Agência Nacional de Mineração, ANM, órgão público atrelado ao Ministério de Minas e Energia do Governo Federal constantemente recebe solicitações de grandes empresas multinacionais para pesquisa de potencial mineral em vários povoados nativos localizados no estado do Pará com destaque para o município de **Tucuruí**, aumentando o alerta dessas populações.

Outros projetos de lei estão atualmente em discussão aprovando novas regras de garimpagem em terras indígenas



**NAY JINKNSS**

“Belém adormecendo nas margens do Guajará”  
Série Maré Alta: o imaginário está atrás da porta.  
2023

Fotografia  
249 x 36 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**DANIEL**  
"Chacina IB"  
1987  
Óleo sobre Eucatex  
160cm X 123cm  
Doação FUNARTE, 2000  
Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**DANIEL**  
"Chacina IIB"  
1987  
Óleo sobre Eucatex  
160cm X 123cm  
Doação FUNARTE, 2000  
Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



MEMORIAL AO MASSACRE DOS SEM TERRAS  
ALTAMIRO RICARDO DA SILVA, AMÂNCIO DOS SANTOS SILVA,  
ABÍLIO ALVES RABELO, ANTONIO COSTA DIAS, ANTONIO  
ALVES DA CRUZ, ANTONIO CIRILÃO, CRACIANO OLÍMPIO  
DE SOUZA, JOAQUIM PEREIRA VERAS, JOSÉ ALVES DA SILVA,  
JOSÉ RIBAMAR ALVES DE SOUZA, LOURIVAL DA COSTA  
MANTANA, LEONARDO BATISTA DE ALMEIDA, MANOEL CO-  
ES DE SOUZA, RAIMUNDO LOPES PEREIRA, ROBSON  
TOR SOBRINHO, OZIEL ALVES PEREIRA, VALDEMIR  
PEREIRA DA SILVA, JOÃO RODRIGUES ARAÚJO E  
JOÃO CARNEIRO DA SILVA.

17/04/1996 ELORADO DE CARAJÁS

**MARCONE MOREIRA**

“Ausente Presença”

2013

Díptico fotográfico com o nome das 19 vítimas do massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás,

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

“Barro e ferro são minerais e se transformam com o fogo,  
a cerâmica endurece e o metal fica mais frágil  
e o diálogo muito mais rico”

**Maurício Bentes**



O U T R O S      C Ó D I G O S :  
A R G I L A

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

Por fim, **Outros Códigos** é o núcleo que associa relações entre obras de arte produzidas com elementos orgânicos e minerais diretamente extraídos de profundas camadas de solo com as amostras de rochas, gemas e drusas provenientes da coleção do **Museu de Gemas do Pará** a fim de encadear uma reflexão entre o que é degradantemente explorado (minério de ferro para exportação com baixo valor econômico agregado) e o que é poeticamente construído (obras artísticas que provocam o pensar crítico).

Este núcleo apresenta esculturas e objetos que carregam em si a materialidade do solo, a exemplo da **argila interpretada** nas obras de **Celeida Tostes, Erli Fantini, Izer Campos, Lise Lobato, Oswaldo Gaia, Ruy Meira** e finalmente chega na proposta de **Berna Reale** que vai até o limite desconstruído da cerâmica ao exibir seus avessos antes da queima. Os três pequenos recipientes de acrílico transparente estão preenchidos com amostras de bauxita, manganês e caulim coletados a partir da pesquisa da artista em áreas de garimpo.

Mais além, emerge do solo o **metal ferroso** presente nas esculturas e objetos de **Amílcar de Castro, Eliane Prolik, Maurício Bentes, Paulo Schmidt e Walter Guerra** e no tratamento químico estabelecido no aço usinado presente na obra de **José Damasceno**.

No projeto simbólico e materialmente brutal apresentado pelos artistas **Camila Fialho e José Vianna** tem-se a instalação artística denominada “S11D ou Projeto para Salvar Pedras” que traz o recorte minucioso da área de exploração de minério de ferro puro localizada em Canaã dos Carajás realizada por uma mineradora multinacional. A instalação, já impactante em si, se redimensiona quando conjugada ao vídeo “Saque Contínuo” de autoria de José Viana.

Finalizando este terceiro núcleo, têm-se as sementes artisticamente simbolizadas por **José Viana, Lise Lobato e Ronaldo Moraes Rego** em analogia ao ato de brotar do útero do solo, esta Terra-Mãe, sólida e forte que insistentemente nos faz acreditar que ainda há chances de renovar os recursos naturais que tanto nos são vitais.

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

Conhecida por suas performances artísticas, **Berna Reale** (1965 – Belém do Pará) também se dedicou à cerâmica. Para além da sensação do toque na argila e do ponto de queima do barro, a artista decompõe esse material em três partes e reconhece nelas os elementos químicos que dão a liga necessária da fórmula química da cerâmica: o alumínio, o óxido de ferro e outros elementos presentes na bauxita e no caulim.

A artista transita pelo ofício dos garimpeiros e mineradores revelando o avesso da argila: os elementos químico-minerais que compõem a riqueza natural e econômica do solo amazônico.

Em sua produção, **Celeida Tostes** (1929 – Rio de Janeiro) realiza uma grande experimentação, trazendo a cerâmica para o campo da arte contemporânea. A organicidade de sua obra estabelece relações com a terra e com o surgimento da vida, como cita Giovanni Diniz em seu artigo “O simbolismo na arte do barro de Celeida Tostes.”

**Erli Fantini** (1944 – Minas Gerais) atuou como professora de cerâmica na Universidade Federal de Minas Gerais. A obra exibida nesta exposição foi premiada no Salão Paraense de Arte Contemporânea em 1994. Segundo a artista seu trabalho em cerâmica é resultado de *“observação, pesquisa e paciência”*.

São peças em formato cônico com vários volumes, alturas e técnicas de queima do barro que estimulam o exercício mental do espectador ao imaginar várias possibilidades de organizá-las na área a qual estão exibidas (BRITTO, MOKARZEL, 2006).

**Izer Campos** (1956, Dores do Turvo-MG) A artista mineira, residente no Pará, fez sua primeira exposição individual de desenhos em 1988, na Galeria Theodoro Braga, em Belém. Desde 1990, Izer vive e trabalha no interior do estado do Pará, desenvolvendo o desenho, a pintura e o objeto (em madeira) e, a partir de 1992, a cerâmica torna-se sua companheira. Num processo constante de pesquisa, a artista vem realizando cursos e oficinas junto a vários grupos nativos da Região Norte e Nordeste, mais especificamente nos Estados do Pará e Piauí.

A cerâmica de **Osvaldo Gaia** (1961, Belém do Pará) é marcada pela sintonia com a natureza. Artista caboclo, inicia sua trajetória ainda menino, junto aos mestres da cerâmica de Icoaraci (distrito de Belém), onde nasceu. Trabalhou em olarias e elege a natureza como seu tema de trabalho. Dedicou-se ao desenho, à pintura e principalmente, à escultura em cerâmica. Seus trabalhos artísticos se transformam em elementos escultóricos que dialogam diretamente com o espaço, além de admitir a presença de outros materiais igualmente naturais, como a madeira e as fibras.

Artista de várias vertentes e linguagens visuais, **Ruy Meira** (1921, Belém do Pará – 1995, Belém do Pará) trabalhou com várias linguagens e técnicas artísticas e transformou a cerâmica paraense – antes somente utilitária – em objeto artístico, tornando-se um dos mais importantes representantes da cerâmica contemporânea paraense. Seu trabalho o levou a descobrir novos códigos e novos grafismos. Suas obras fazem referência às cerâmicas ancestrais, mas ao mesmo tempo abstraem as marcas gráficas originárias dos indígenas e se funde às manifestações artísticas brotadas da terra.



**BERNA REALE**

"O escuro das coisas IV, V, VI"

2001

Tríptico em serigrafia sobre acrílico com amostras minerais

21,5 x 21,5 x 2 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**CELEIDA TOSTES**

Série "Ninho"

S/data

Argila

20 x 22 cm em diâmetro

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**ERLI FANTINI**

S/Título

S/data

Argila

Dimensões variadas

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**IZER CAMPOS**

S/Título

2002

Argila

20 x 25 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**OSVALDO GAIA**

"Peixe"

1995

Cerâmica/madeira/semente de tucumã

Medidas variadas

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**RUY MEIRA**

S/Título

1978

Argila

47 x 30 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

A close-up photograph of a row of approximately ten rusty metal cups or containers, arranged in a slightly curved line on a light-colored, textured concrete surface. The cups are made of a dark, reddish-brown metal, likely iron or steel, and show significant signs of rust and weathering. The lighting is soft and directional, coming from the upper left, which creates highlights on the top edges of the cups and casts subtle shadows on the ground. The background is a plain, light-colored wall or surface, slightly out of focus.

O U T R O S   C Ó D I G O S :   F E R R O

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

A obra de **Eliane Prolik** (1960, Curitiba-PR) revela uma força estética que interage com a força do seu material de interesse: o ferro. Seu apurado corte, medidas, arredondamentos e retas angulares levam à contemplação estética do objeto e adentram nos sentidos que ele proporciona. A escultura “As cinco graças” apresenta o ferro industrialmente pintado que contrasta com a ferrugem naturalmente desgastada na obra de **Amílcar de Castro** (1920, Paraisópolis – 2002, Belo Horizonte – MG).

Em Amílcar, vê-se o ferro, o corte e a dobra num ato tríplice contínuo de criação. O ferro é sua matéria-prima com o qual o artista constrói uma forte parceria de identidade. A escultura realiza no ferro o pleno significado de dobras duras e cortes retos se submetendo à força estável da substância ferrosa obtida do solo. As atitudes concretas vistas e obtidas na obra de Amílcar de Castro definem a fase concretista da história da arte brasileira.

Pelo desgaste ambiental resultante da exploração mineral, têm-se as vistas da obra de **Maurício Bentes** (1958, Rio de Janeiro – 2003, Rio de Janeiro) ao sentir o peso do ferro em contato direto com o chão expositivo. Bentes trabalha com chapas de ferro recortadas com que maçarico. Assim como vários artistas desta exposição que trabalham sobre o barro, Mauricio Bentes também assim o fez, no entanto é pelo ferro que seu trabalho amadurece.

Pode-se dizer que o processo criativo e reflexivo de **José Damasceno** (1968, Rio de Janeiro-RJ) leva à distintas compreensões. Seus trabalhos não são facilmente caracterizados: podem se assumir ora como instalações, ora como esculturas ou objetos.

O artista aplica técnicas industriais de processamento do ferro para atingir a obra vista em aço usinado elaborada a partir de duas peças geométricas cilíndricas e cônicas em uma das extremidades que ao se encontrarem forma um ângulo harmônico e conciso. As propriedades do aço levam ao seu vasto consumo. A partir dos dados do Instituto do Aço (antigo Instituto Brasileiro de Siderurgia) estima-se que 90% de todos os materiais consumidos pela indústria são compostos em aço. Aço que se origina do ferro, que se origina do solo e que nos leva a tantas reflexões desencadeadas nesta exposição.

A curadoria da exposição “**SOLOS: Territórios Interpenetráveis**” se atentou em exibir obras com recursos não tradicionais, como ferro, aço, rochas e terra revelando possibilidades artísticas e conceitos das ciências naturais e dentre essas ideias se encontra a obra de **José Bechara** (1957 – Rio de Janeiro). O artista utiliza lonas de caminhão empoeiradas de terra batida e manchadas pelo processo de oxidação com uso de palhas de aço. As nuances de tons de terra carregam os tantos territórios interpenetráveis, estradas atravessadas e fronteiras dissolvidas.

Entre repetidas sequências e encaixes de vergalhão de ferro muito usados em construção civil, ratificando os dados da indústria, o artista **Walter Guerra** (1954 – Rio de Janeiro) encontra formas orgânicas que se combinam nos limites da escultura e do desenho semelhante a uma coluna vertebral. A força do ferro da terra e o equilíbrio do encaixe constituem a expressividade dessa obra, tanto quanto o paradoxo do peso e da leveza contemplado na obra de **Paulo Schmidt** (1963, São Paulo -SP) sua obra propõe uma tridimensionalidade utilizando peças e volumes organizados no espaço que ocupam. Nesta obra, vêm-se extremos: a grande peça cinza feita de ferro e as pequenas partes feitas em mármore mas numa composição intencionalmente planejada, objetivamente simples e materialmente vinda do solo.



**AMILCAR DE CASTRO**

S/Título

1994

Ferro

62 x 20 x 27,5 cm

Coleção FUNARTE

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**ELIANE PROLIK**

"As cinco graças"

S/data

Ferro

47 x 170 x 29 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**JOSÉ BECHARA**

S/Título

Pintura

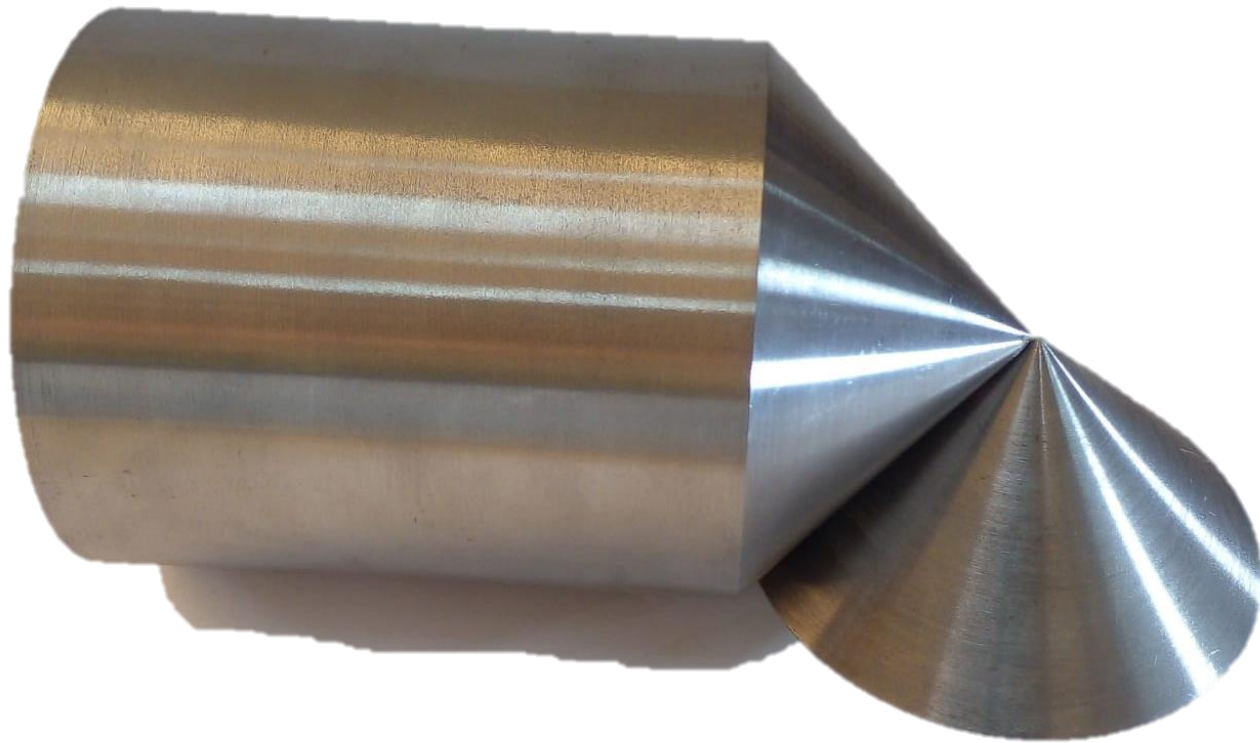
1993

Óxido de ferro s/ lona

200 x 150 cm

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**JOSÉ DAMASCENO**

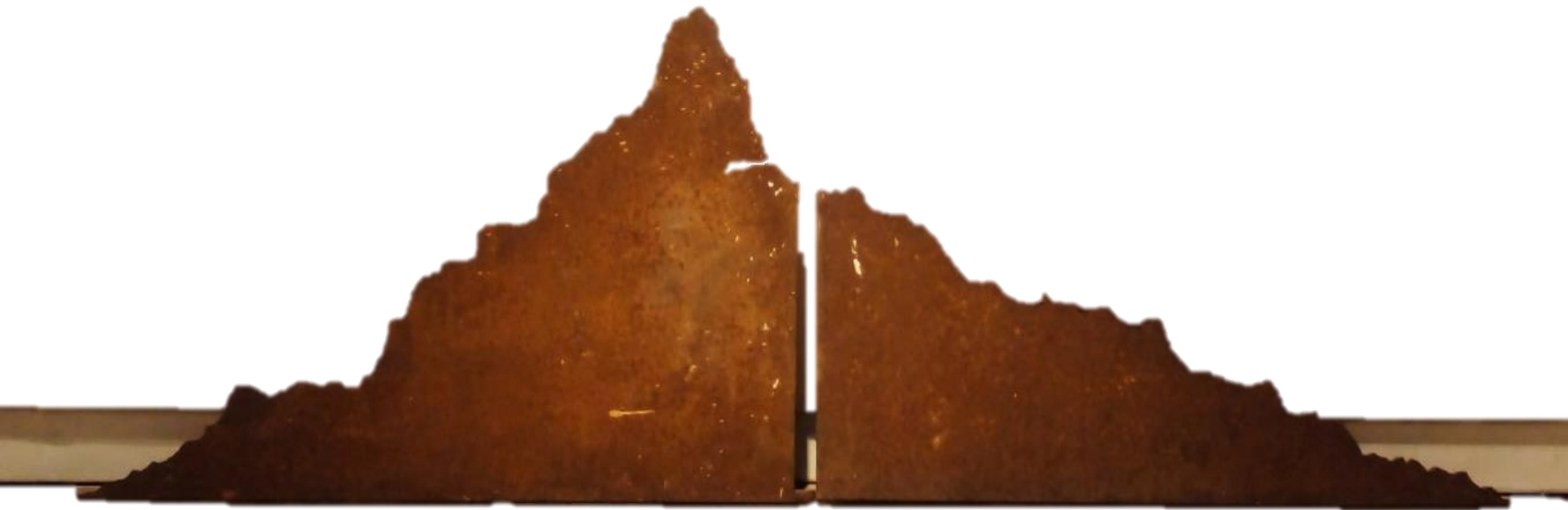
S/Título

1993

Aço Usinado

8 x 19 x 9 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**MAURICIO BENTES**

S/Título

S/data

Ferro

280 x 186 x 4 cm

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**PAULO SCHMIDT**

S/Título

Instalação artística

1998

Ferro e mármore

105 x 205 x 15 cm

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**WALTER GUERRA**

S/Título

1993

Ferro

77 x 230 x 120 cm

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

The image shows three seed pods of varying shapes and sizes resting on a dark, textured surface of soil and organic matter. The pods are illuminated from the side, creating a strong contrast between their bright, sunlit sides and their dark, shadowed sides. The text 'METÁFORAS EM SEMENTES' is overlaid in white, uppercase letters across the center of the image, positioned between the top and bottom pods.

M E T Á F O R A S E M S E M E N T E S

# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

Ao longo da exposição **SOLOS: Territórios Interpenetráveis**, as **sementes** simbólica e artisticamente representadas semeiam a grandeza biológica da natureza. Apresentam um sentido que conduz ao extremo oposto da exploração mineral que levará incontáveis gerações para se regenerar. A vida segue em ciclos que se iniciam pela germinação do ser-semente até sua finitude num fluxo constante.

As sementes brotam do solo, crescem e frutificam num ciclo vivo como metáforas da condição humana diante da natureza. É no meio ambiente equilibrado que se concentram as circunstâncias de fortalecimento do estado de ser, mas para isso é necessário que se compreendam os riscos climáticos que o mundo e a sociedade vivem atualmente.

Ao assumir metáforas de si próprias, as sementes são ressignificadas como figura de linguagem ao dar a imagem vários sentidos diferentes do sentido original - qual não é a essência da arte - com um sentido diferente do seu significado original, estabelecendo uma comparação implícita entre dois elementos, arte e natureza, que possuem alguma característica semelhante.

A expressiva instalação artística de **Lise Lobato** com suas peças pousadas em pura terra; o convite ao contato físico e material estabelecido na vídeo-arte performada de **José Viana** e a sensação de profundidade aguçada pela pintura de **Ronaldo Moraes Rêgo** que desvenda a semente nutrida e alimentada pelo solo e ressignifica a pele/superfície ampliando-a num limite tênue com o abstrato são formas de diálogos que os artistas e suas obras estabelecem entre si e com o público, interpenetrando nas camadas críticas que a exposição propõe.

É, pois, no equilibrado e virtuoso ciclo da vida, no qual a semente germina no solo fértil, a planta cresce em profundidade com o enraizamento de seu corpo prestes a brotar para, em seguida, surgir o caule, as folhas e finalmente a frutificação onde também brota toda a força biovital. Na biologia da vida, a semente é a metáfora da condição ser-humana.



**JOSÉ VIANA**

“Acariciar a semente”

2018

1min 50seg

Frame capturado do vídeo

Acervo do artista



**LISE LOBATO**

**"Sementes"**

**2006**

**Argila**

**Dimensões variadas**

**Acervo da Artista**



**RONALDO MORAES REGO**

"Semente I"

1986

Pintura, óleo e mista s/ tela

130 x 130 cm

Doação FUNARTE, 2000

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



A R T I S T A S   C O N V I D A D O S

L I S E L O B A T O



# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

**Lise Lobato (1963, Belém do Pará)** Seus trabalhos incluem desenhos, pinturas, objetos, instalações utilizando variados materiais que vão desde facas, passando por tecidos brancos até a cerâmica modelada e queimada. Muitas das suas pesquisas artísticas consideram a arte marajoara como marco inicial da sua profunda relação de afetos com as águas e com o solo marajoara, sobretudo seus resquícios arqueológicos e reminiscências ancestrais.

Nesta exposição, a ênfase está na força da terra argilosa e sua organicidade que a faz mudar seu estado físico revelando-se em cerâmicas, dentre as quais possuem uma relação com as serpentes da Ilha do Marajó. A grande ilha faz parte da vida da artista e se encontra presente em suas diferentes fases de carreira. Lise cresceu na fazenda Guajarás, que segundo ela, guarda a existência histórica, material e subjetiva da quarta ocupação dos indígenas marajoaras.

Sobre essa memória, Lise - em relato registrado para a exposição "Sertões" exibida no **Museu de Arte Moderna de São Paulo** em celebração aos 50 anos do Panorama da Arte Brasileira - revela: "Dentro da fazenda, há sítios arqueológicos da quarta ocupação dos índios marajoara, eu nasci e cresci vendo esses artefatos aflorando da terra preta.

A gente cavava, brincava de arqueologia quando era criança e achava aquelas peças decoradas, com as suas pinturas intactas, desenhava os padrões. Achamos urnas funerárias lindíssimas. Guardei muitas dessas coisas em casa, mas como em casa não há outros olhos para ver, então achamos melhor doar para instituições. Uma delas foi para a **Casa das Onze Janelas, em Belém**. Na natureza, quando chove, as folhas saem de cima dos fragmentos e você começa a desvendar essas incisões. Na verdade, a minha poética é o gesto de levantar essas folhas e ver. Ver esse passado sendo contado como uma história."



**LISE LOBATO**

Série "Meu quintal é o mundo"

2002

Argila

Dimensões variadas

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**LISE LOBATO**

S/Título

2007 - 2008

Argila

Dimensões variadas

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**LISE LOBATO**

**"Sementes"**

**2006**

**Argila**

**Dimensões variadas**

**Acervo da artista**



CAMILA FIALHO E JOSÉ VIANA

A instalação artística intitulada **S11D (ou Projeto para Salvar Pedras)** executada por **Raio Verde: Camila Fialho e José Viana\*** traz para o campo das artes o contexto de implementação do projeto de mineração chamado S11D, localizado na Serra Sul da Floresta Nacional de Carajás, no sudeste do Pará. O trabalho artístico se utiliza das instâncias que legitimam o sistema das artes para concretizar a salvaguarda permanente de um pequeno conjunto de pedras retiradas desta região, não sem enfrentar a burocracia institucional para autorizar o acesso às áreas de extração mineral chegando finalmente à coleta e retirada das pedras executada pelos artistas Camila e José.

Os artistas conduzem a escolha das pedras por critérios estéticos, preferências subjetivas e também pelas possibilidades objetivas de transporte. Ao retornar a Belém, as pedras resgatadas ganham sua primeira exibição artística no Museu Histórico do Estado do Pará durante o Salão arte Pará em 2014. Tomam forma de instalação e são reconhecidas enquanto obra de arte.

Dispondo de sua nova condição simbólica, após a exibição no Salão Arte Pará, as pedras são encaminhadas para doação ao acervo do Museu de Arte e Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, encerrando assim o ciclo processual da obra S11D, até serem reapresentadas na exposição **SOLOS: Territórios Interpenetráveis** que discute exploração de recursos naturais não renováveis em conjuntos com outras obras de arte intencionadas a esse propósito. Do solo mineral da cidade de Carajás, as pedras são ressignificadas em espaços artísticos e doadas ao Sistema Integrado de Museus e Memoriais vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Pará.

## Sobre o deslocamento de pedras

Diariamente, por incessantes 24h, pedras e mais pedras, rochas de minério de ferro são desarraigadas do solo mineral brasileiro e enviadas para outros territórios. Depois de processos em cadeia, as rochas são trituradas e transportadas em caminhões, sobem e descem esteiras, ocupam vagões de trem, deslocam-se por trilhos, são acondicionadas em navios cargueiros, atravessam oceanos, espalham-se mundo afora, são manufaturadas e - muitas das vezes - tomam o caminho inverso, voltam ao Brasil, sob outro formato, onde são novamente compradas para consumo da indústria local.

As pedras da área S11D, interceptadas por este projeto artístico, acabam por se deslocar sobre outros entendimentos. Emergem para o universo poético. Aportam em Belém e aqui ficam. Transfiguram-se em instalação, adquirem novas dimensões imagéticas. Adentram o campo do sensível. Valorizam-se. São doadas e ganham uma casa. Entram para o museu e assumem outra roupagem. Salvaguardadas também enquanto memória de um tempo, são o registro do presente.

**\*Raio Verde** é uma plataforma de pesquisa e criação artísticas compartilhada, sediada na Amazônia brasileira, conduzida pelos artistas e pesquisadores Camila Fialho e José Viana. Radicados em Belém/PA, iniciam uma colaboração em projetos a partir de 2013.



**RAIO VERDE (Camila Fialho e José Viana)**

S11D (ou Projeto para Salvar Pedras)

2014 - 2025

Instalação artística com crostas residuais de minério de ferro e terra estéril

Dimensões variadas

Acervo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



**RAIO VERDE (Camila Fialho e José Viana)**

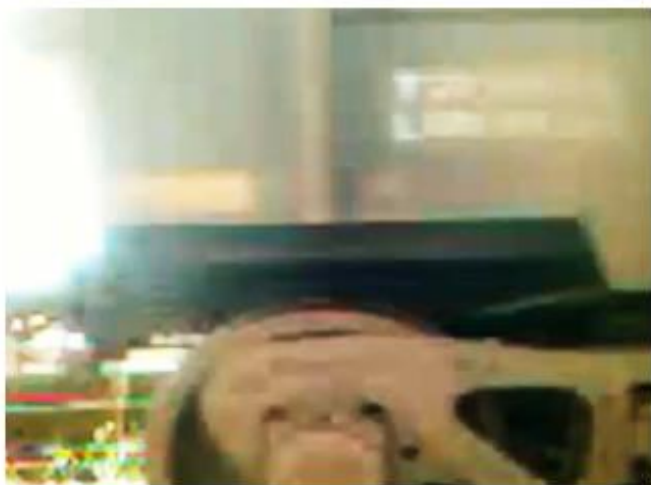
Estrada de Ferro

2014 - 2025

Fotografia

105 x 70 cm

Acervo Raio Verde (Camila Fialho e José Viana)



**JOSÉ VIANA**

"Saque Contínuo"

2013

Vídeo em *looping*/som/ Frames captados do vídeo

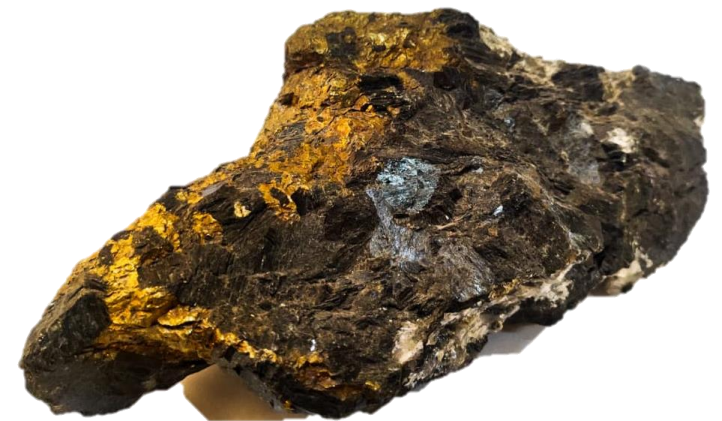
5 minutos

Acervo do artista

The image features two large, dark, layered rock formations on a rocky ground. The rocks have a jagged, fractured appearance with visible horizontal layering. The ground is covered in smaller, dark rocks and pebbles. The background is a bright, uniform orange color, suggesting a sunset or sunrise. The text "AMOSTRAS" is overlaid on the left rock formation, and "ROCHOSAS" is overlaid on the right rock formation.

AMOSTRAS

ROCHOSAS



1. Hematita com magnetita (minério de Ferro)
  2. Calcidônia
  3. Calcopirita (minério de cobre) com ilmenita
- Acervo do Museu de Gemas do Estado do Pará  
Pólo Joalheiro São José Liberto  
SECULT /PA



A Ç Õ E S E D U C A T I V A S



# SOLOS

TERRITÓRIOS INTERPENETRÁVEIS

Ao longo os meses de **maio até setembro de 2025**, o Museu de Arte Moderna e Contemporânea e Espaço Cultural Casa das Onze Janelas recebeu cerca de **11.500** pessoas em visita à exposição **SOLOS: Territórios Interpenetráveis**. A equipe do Núcleo Educativo do Museu realizou **08 oficinas** de tintas terrosas, sempre aos sábados, onde cerca de **160 pessoas de vários regiões do Brasil**, com destaque para nordeste e sudeste, e outros países, dentre os quais França e México participaram de forma livre e experimental. Realizaram-se visitas agendadas com mediação para cerca de **700 estudantes** dentre redes pública e privada de Belém e outros municípios paraenses como Canãa dos Carajás e Marabá. Toda a programação paralela se deu de maneira gratuita.

Após as visitas mediadas o público é estimulado a participar das oficinas de pintura com tintas terrosas utilizando argila seca naturalmente colorida e sementes originárias de vários biomas brasileiros, especialmente o amazônico.

Foram usadas várias **amostras de solo em estado de argila seca** para serem usadas em experimentações tintóreas tendo como objeto de observação várias sementes disponibilizadas ao público. As sementes tangíveis e palpáveis se associam às sementes simbólicas representadas pelos artistas despertando o lúdico curioso dos participantes das oficinas.

Composta por **três etapas** – assim como os três núcleos da exposição – a oficina se inicia com as boas vindas ao público oportunizando que todos se conheçam a partir de estímulos à interação entre diversas faixas etárias, origens e até mesmo idiomas. Logo em sequência, segue a etapa de observação das sementes por meio de meditação orientada conduzindo o toque sensível na superfície, em seguida, o ato de criar desenhando aquilo que fora atentamente observado e tocado para, finalmente, concluir com a pintura feitas com as terras homogeneizadas com óleo vegetal.



O F I C I N A S



A R T Í S T I C A S







ESCOLAS AGENDADAS



ESCOLAS AGENDADAS

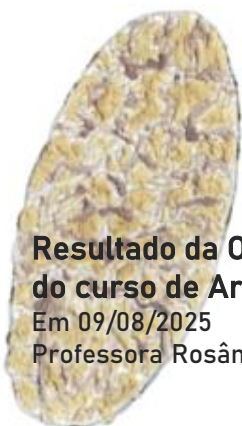
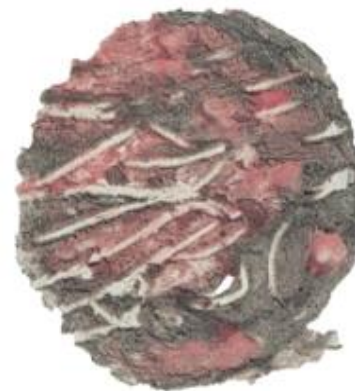
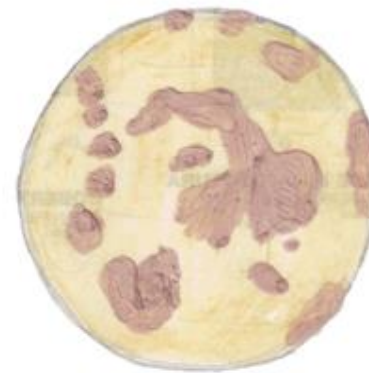


ESCOLAS AGENDADAS



RESULTADOS

ARTÍSTICOS



Resultado da Oficina realizada com graduandos  
do curso de Artes Visuais - UFPA  
Em 09/08/2025  
Professora Rosângela Britto (UFPA)

ativar o Windows  
desse Configurações para ativar o Windows.



SEMENTES SELECCIONADAS

"Observe a semente que você escolheu  
com seus olhos atentos e saudáveis.  
Seus olhos não precisam de filtros.

Com a ponta dos seus dedos, sinta a superfície dela.  
Seus dedos não deslizam para cima ou para baixo,  
nem para direita e nem para a esquerda,  
não precisam dar toques rápidos.

Aqui não tem inteligência artificial,  
Aqui, tem inteligência natural.

Você está em contato com a natureza."

**Milena Claudino**

*Mediação educativa realizada durante as oficinas de tintas terrosas*



# SEMENTES



JATOBÁ

*Hymenaea Courbaril*

Nativa da Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal e no Cerrado.

**Uso medicinal:** Rica em ferro, indicada a pessoas com anemia.



JARINA

*Phytelephas Macrocarpa*

Nativa do sudoeste e oeste da região amazônica, estendendo-se além das fronteiras brasileiras.

**Uso:** manufatura de biojóias e artefatos.



FAVA OLHO DE BOI

*Ormosia Fastigiata*

Nativa da Mata Atlântica e no Cerrado.

**Uso:** amuletos ou peças de artesanato



SUCUPIRA

*Pterodon Emarginartus*

**Nativa de** Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul  
**Uso:** utilizada na medicina popular, para o tratamentos de dores nas articulações.

# SEMENTES



AÇAI

*Euterpe Oleracea*

Nativa da Região Amazônica  
**Uso:** Alimentação e suas sementes para a fabricação de artesanato.



PAXIÚBA

*Socratea Exorrhiza*

Nativa da América Central e América do Sul.  
**Uso:** alimentação, construção e confecção.



INGÁ

*Inga Edulis*

Nativa: Brasil  
**Uso:** alimentício, propriedades antioxidantes



TUCUMÃ

*Astrocaryum Aculeatum*

Nativa da Região Amazônia  
**Uso:** Indústria alimentícia, indústria cosmética,

# SEMENTES



JUPATI

*Raphia Taedigera Mart.*

Jupati, Fava Escroto de Exu, a palavra “jupati” tem origem indígena e significa “palmeira espinhosa”/**Originária/Nativa:** Região Amazônica

**Uso:** A produção de artesanato até a fabricação de alimentos e medicamentos.



ANDIROBA

*Carapa Guianensis*

Nativa da Região Amazônica  
**Uso:** propriedades medicinais e cosméticas.



FAVA de OPELÉ IFÁ

*Schrebera Golungensis*

**Originária/Nativa:** África  
**Uso religioso:** um colar aberto usado em práticas de adivinhação na tradição religiosa Ifá, de origem lorubá na África Ocidental, e também nas religiões afro-americanas.



MUTAMBA

*Guazuma Ulmifolia*

Mutamba, vem do Tupi-Guarani e significa “fruta dura”/**Originária/Nativa:** América Central e do Sul.  
**Uso:** produção de cordas, tecidos, cosméticos e uso medicinal no tratamento de doenças cardiovasculares.

# SEMENTES



OLHO de CABRA

*Ormosia Arborea*

Nativa do Brasil

**Uso:** Confeção, artesanato e decoração.



GIRASSOL

*Helianthus Annuus*

Nativa da América do norte e América central.

**Uso:** Utilizado tanto na alimentação de humanos e de animais quanto na produção de bicompostíveis



SERINGUEIRA

*Hevea Brasiliensis*

Nativa da bacia do Rio Amazonas/ Floresta tropical amazônica brasileira,

**Uso:** Produção de biodiesel e suplementos alimentares



TENTO VERMELHO  
ou PAU-BRASIL

*Adenantha Pavonina L*

tento-Carolina ou olho-de-dragão/  
**Nativa da Ásia**

**Uso:** Ornamentação, artesanato e biojóias.



L I S T A D E A R T I S T A S



**AMILCAR DE CASTRO** (1920, Paraisópolis - MG - 2002, Belo Horizonte - MG) Artista multidisciplinar, explorou a escultura, a arte gráfica e o design. Na escultura, destacou-se pelo uso original do método de "corte e dobra", criando formas tridimensionais a partir de chapas de metal.

Aderiu às propostas do movimento artístico concretista. Em 1953 realiza a sua primeira escultura concretista. Assina o Manifesto Neoconcreto em 1959. No ano de 1960, Amílcar de Castro participa da exposição Arte Concreta na Suíça.

**ANNA BELLA GEIGER** (1933, Rio de Janeiro-RJ) Escultora, pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. Foi pioneira da vídeo-arte no país e uma das grandes expoentes da primeira geração de artistas conceituais latino-americanos.

Tem sua trajetória marcada pela gravura, a partir dos anos 70, suas obras passam a ter uma relação singular com a geografia. A artista utiliza a linguagem visual e técnica dos mapas e cartografias para debater sobre questões sociais, políticas, ideológicas e tudo que pode significar o mapa-múndi, suas representações e desconstruções.

**BERNA REALE** (1965, Belém-PA) Licenciada em artes plásticas pela Universidade Federal do Pará-UFPA, Berna Reale inicia sua trajetória em 1995. Dedicou-se à cerâmica e à atitude conceitual, que tem na própria matéria argilosa seu ponto de reflexão.

Formada em licenciatura em artes, Reale é também perita criminal, atividade infiltrada no tecido social que concretizou a problemática da dicotomia centro/periferia como o tema da sua obra.

**CAMILA FIALHO** (1980, Porto Alegre - RS) É artista, curadora e gestora cultural radicada em Belém desde 2014. Possui graduação e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialização em Práticas Curatoriais e Gestão Cultural pela Faculdade Santa Marcelina.

Tem participação em exposições no Brasil e na França. É colaboradora da Associação Fotoativa, onde coordena o Programa de Residências, e atua na gestão de editais públicos de cultura, como os da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc no Pará. Atualmente, cursa o doutorado em Artes Visuais na Universidade Federal do Pará.

**CELEIDA TOSTES** (1929, Rio de Janeiro - 1995, Rio de Janeiro). Foi uma influente escultora e professora brasileira, mais conhecida por seu trabalho inovador e experimental com o barro. A mesma transformou a cerâmica de uma arte utilitária para uma forma de expressão contemporânea, explorando temas como a feminilidade, a ancestralidade e a conexão com a natureza.

Tostes enxergava no barro uma forma de investigação artística, explorando a materialidade do material de maneira singular. Muitos de seus trabalhos exploram temas ligados ao feminino.

**ERLI FANTINI (1944, Sabará-MG)** Graduiu-se pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, em 1971. Foi professora de cerâmica na Escola de Belas Artes da UFMG.

Segundo a artista sua cerâmica é resultante "de um trabalho minucioso de observação, pesquisa e paciência". A obra exibida nesta exposição foi premiada no Salão Paraense de Arte Contemporânea, em 1994. São peças cônicas de volume, altura e queima variadas, sugerindo infinitas possibilidades de organização entre si e o espaço que as acolhe.

**ELIANE PROLIK** (1960, Curitiba-PR) Escultora, artista multimídia e pintora formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes da Universidade Federal do Paraná, em 1981. Viaja para a Itália nesse mesmo ano, onde estuda na Academia Brera, de Milão.

Executa desenhos e gravuras antes de desenvolver trabalhos tridimensionais. Atribuiu-se, a uma fase de sua obra, os referenciais das esculturas de Amílcar de Castro.

**IZER CAMPOS** (1956, Dores do Turvo-MG) A artista mineira, residente no Pará, fez sua primeira exposição individual de desenhos em 1988, na Galeria Theodoro Braga, em Belém.

Desde 1990, Izer vive e trabalha no interior do estado do Pará, desenvolvendo o desenho, a pintura e o objeto (em madeira) e, a partir de 1992, a cerâmica torna-se sua companheira. Num processo constante de pesquisa, a artista vem realizando cursos e oficinas junto a vários grupos nativos da Região Norte e Nordeste, mais especificamente nos Estados do Pará e Piauí.

**JOSÉ BECHARA** (1957, Rio de Janeiro-RJ) Utilizando recursos não-tradicionais, sua obra apresenta elementos que vem trabalhando há muitos anos: lonas de caminhão oxidadas com palha de aço.

O próprio artista, comenta: "A arte contemporânea, desde o Modernismo, se propõe uma tarefa ambiciosa. A de trazer para o mundo não a representação de uma coisa existente mas sim algo de novo, que não existia antes.

**MARCONE MOREIRA** (1982) Nasceu em Pio XII – MA, vive e trabalha em Marabá-PA. Iniciou suas experimentações artísticas no final dos anos 90 e, a desde então, vem participando de diversas exposições pelo país e no exterior. Seu trabalho está relacionado à memória de materiais gastos e impregnados de significado, com destaque para a cultura visual e as dinâmicas ribeirinhas e navais da Amazônia.

**JOSÉ VIANA** (1988, Belém do Pará) É artista visual, educador e pesquisador com foco em artes visuais e cinema. Formado em Comunicação Social, possui mestrado em artes pela Universidade Federal do Pará(UFPA).

Sua pesquisa se aprofunda na ideia da paisagem como uma experiência complexa, que ele aborda por meio de noções de matéria, cotidiano e espaço. Suas obras exploram a paisagem como uma experiência vivida, usando diversas mídias, como fotografia, vídeo, instalações, pequenas esculturas e textos.

**MAURÍCIO BENTES** (1958, Rio de Janeiro-RJ - 2003, Rio de Janeiro-RJ) O artista trabalha com uma diversidade de materiais: barro, ferro, cobre, resina e ouro criando esculturas em variadas dimensões.

Possui esculturas no acervo do Espaço Cultural casa das Onze Janelas que compõe o projeto paisagístico do complexo Jardim de Esculturas do Complexo Feliz Lusitânia em Belém do Pará.

**JOSE DAMASCENO** (1968, Rio de Janeiro-RJ) Inicia sua trajetória no início da década de 90. O artista intencionalmente rompe fronteiras entre os materiais, as propostas e os conceitos, buscando sempre a desconstrução do olhar.

**LISE LOBATO** (1963, Belém do Pará ). Seus trabalhos incluem pinturas, desenhos, objetos e instalações. É licenciada em Educação artística pela Universidade da Amazônia(UNAMA) e possui especialização em Semiótica e artes visuais pela Universidade Federal da Pará(UFPA).Cresceu no município de Cachoeira do Arari(PA) em uma fazenda no sítio arqueológico de Guajarás, o que influenciou seu trabalho com cerâmicas.

A artista explora temas como identidades, memórias e as lutas sociais.

**MIGUEL CHIKAOKA** (1950, Registro - SP) Fotógrafo, educador e articulador cultural. Se tornou referência brasileira a partir de 1989, conhecido por seus trabalhos fotojornalísticos. Ao se instalar em Belém do Pará colaborou com o Jornal Resistência.

Em 1984 fundou a associação da Fotoativa, também é um dos idealizadores da agência Kamara Kó Fotografias. Recebeu diversos prêmios como a Ordem do Mérito Cultural(2012), é o Prêmio Brasil de Fotografia(2012).

**MANOEL PASTANA** (1888, Vila do Apeú-PA - 1984, Rio de Janeiro-RJ) o artista paraense Manoel Pastana é profundo pesquisador da cultura indígena da Amazônia, estudou as peças de cerâmicas pré-cabralinas do Marajó, Santarém, Cunani, assimilando o grafismo indígena.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro na década 30. Trabalhou, de 1935 a 1941, na Casa da Moeda, onde executou projetos de reformulação de selos do Tesouro Nacional e criação de moedas também com motivos amazônicas e elaborou selos para a Empresa Brasileira de Correios com temas amazônicos.

**NAYARA JINKINS** (1990, Ananindeua - PA) Fotógrafa e artista visual, possui graduação em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA), atualmente é mestranda em Poéticas e processos de atuação em artes pela UFPA.

Atua como artista visual, educadora, ativista e pesquisadora. A artista utiliza a fotografia como ferramenta para quebrar os estereótipos e promover a representatividade com foco em corpos e identidades da Amazônia.

**OSVALDO GAIA** (1961, Belém-PA) Inicia sua trajetória pelo contato com mestres da cerâmica de Icoaraci (distrito de Belém), onde nasceu. Elege então, a natureza como temática principal. Dedicar-se ao desenho, à pintura e principalmente, à escultura em cerâmica.

Sua cerâmica cada vez mais, transforma-se em elementos escultóricos que dialogam diretamente com o espaço, além de admitir a presença de outros materiais caboclos, como a madeira e as fibras.

**RONALDO MORAES REGO** (1956, Belém-PA) Graduado em arquitetura pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Destaca-se como pintor e gravurista.

A pintura em tela exibida chama-se "Semente I" e foi premiada no Salão Nacional de Artes Plásticas de 1986, na qual pode-se observar toda a qualidade técnica e expressiva que provém de sua obra. milça a

**PAULA SAMPAIO** (1965, Belo Horizonte - MG) Fotógrafa brasileira conhecida por seu trabalho fotojornalístico e documentarista, com foco nas transformações sociais e ambientais na Amazônia. Vive e trabalha em Belém do Pará.

Teve contato com a fotografia na Oficina Fotoativa, em Belém. Atuou como repórter fotográfica no jornal O Liberal, em Belém, de 1988 a 2015. Entre seus trabalhos, destaca-se a série Fronteiras (1993). Recebeu também prêmios importantes, como o Prêmio Marc Ferrez de Fotografia da Funarte (1993).

**RUY MEIRA** (1921, Belém-PA - 1995, Belém-PA) Representou um importante papel para a arte produzida no Pará, realizando a ponte entre os artistas da antiga e os da nova geração. Trabalhou com várias linguagens (pintura, escultura, cerâmica) e tornou-se um dos mais importantes representantes da cerâmica contemporânea paraense.

Essa sua dupla inclinação acabou por fazer dele além de competente engenheiro, poeta, pintor, ceramista, e escultor de rara sensibilidade.

**PAULO SCHIMIDT** (1963, São Paulo - SP) O artista estudou desenho e gravura em metal na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. cursou Belas Artes na Fundação Escola Guignard, em Belo Horizonte,. A obra do artista propõe uma tridimensionalidade utilizando peças e volumes organizados no espaço que ocupam.

Utiliza

**WALTER GUERRA** (1954, Volta Redonda-RJ) Artista plástico e designer pela Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. Atua no circuito artístico nacional desde 1991, participando então, de diversos salões e coletivas.

A sua obra exibida nesta exposição é proveniente de coleção da Fundação Nacional das Artes, FUNARTE.

Esta sua obra utiliza a linha como elemento construtivo adquirindo volumetria por meio da junção de vergalhões encaixados uns aos outros, provocando assim, a sensação de estarmos diante de uma forma orgânica pertencente à nossa ancestralidade.

# S I T E S   D O S   A R T I S T A S

ACÁCIO SOBRAL - <https://fauufpa.org/tag/acacio-sobral/>

AMILCAR DE CASTRO - <https://www.institutoamilcardecastro.com.br/>

ANA BELLA GEIGER - <https://artsoul.com.br/artistas/anna-bella-geiger>

BERNA REALE - <https://museudeartedorio.org.br/programacao/berna-reale-vazio-de-nos/>

CAMILA FILAHO - <https://camilafialho.com/>

CELEIDA TOSTES - <https://fcs.mg.gov.br/o-simbolismo-na-arte-do-barro-de-celeida-tostes/>

ELIANE PROLIK - <https://elianeprolik.com/>

ERLI FANTINI - <https://erlifantini.com.br/>

IZER CAMPOS - [https://www.pontecultura.de/izer\\_campos2.htm](https://www.pontecultura.de/izer_campos2.htm)

JOSÉ BECHARA - <https://josebechara.com/>

JOSÉ VIANA - <https://joseviana.com/>

LISE LOBATO - <https://mam.org.br/wp-content/uploads/2020/01/-mam-sertao-catalogo-final-dupla-bx-capacor-simulada.pdf>

MANOEL PASTANA - <https://museus.pa.gov.br/museus/314/obras-de-manoel-pastana>

MIGUEL CHIKAOKA - <https://www.kamarakogaleria.com.br/miguel-chikaoka>

NAYARA JINKINS - <https://ihateflash.net/zine/mulheres-que-fotografam-naiara-jinknss>

PAULA SAMPAIO - <http://paulasampaio.com.br/bio/>

PAULO SCHIMIDT - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/3226-paulo-schmidt>

OSVALDO GAIA - <https://galerialume.com/artista/osvaldo-gaia/>

RUY MEIRA - <https://repositorio.fgv.br/>

WALTER GUERRA - <https://www.walterguerra.art.br/>

Ativar o Windows  
Adicione configurações para ativar o Windows

## S I T E S   C O N S U L T A D O S

Agencia Nacional de Mineração - <https://www.gov.br/anm/pt-br>

Câmara dos Deputados - <https://www.camara.leg.br/>

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) - <https://www.embrapa.br/>

Instituto Brasileiro de Mineração - <https://ibram.org.br/>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) -

Ministério de Minas e Energia - <https://www.gov.br/mme/pt-br>

Museu de Arte do Rio de Janeiro -

Museu de Arte Moderna de São Paulo –

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Estado do Pará - <https://sedeme.pa.gov.br/economia-mineral>

Senado Federal - <https://www12.senado.leg.br/noticias/tags/Mineração>

Sistema Integrado de Museus e Memoriais do Pará (SIMM/SECULT) - [https://museus.pa.gov.br/pagina\\_simm.asp?id=176](https://museus.pa.gov.br/pagina_simm.asp?id=176)

## B I B L I O G R A F I A   C O N S U L T A D A

BRITTO, Rosângela; MOKARZEL, Marisa; Catálogo Traços e Transições – Espaço Cultural casa das Onze Janelas, 2006. Governo do Estado do Pará - SECULT -PA

TRINDADE, Mauro. Artigo: A recriação do mundo: cartografias poéticas de Anna Bella Geiger Universidade do Estado do Rio de Janeiro Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/exposicao-anna-bella-geiger-gavetas-de-memorias/>

MBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Artigo: Anna Bella Geiger. História das Artes, 2025. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/anna-bella-geiger/>. Acesso em 21/09/2025.

MEIRA, Maria Angélica Almeida de. A ARTE DO FAZER: o artista Ruy Meira e as artes plásticas no Pará dos anos 1940 a 1980. 2008. 148 f. Dissertação (mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/> acesso em 25/09/2025.

## SEMENTES SELECIONADAS

AÇAI: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/acai>

ANDIROBA: [www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

FAVA DE OPELE IFA: [www.pt.scribd.com](http://www.pt.scribd.com)

FAVA OLHO DE BOI: [www.gl.globo.com](http://www.gl.globo.com)

GIRASSOL: [www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

INGÁ: [www.sitiodamata.com.br](http://www.sitiodamata.com.br)

JARINA: [www.infoteca.cnptia.embrapa.br](http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br)

JATOBA: [www.semil.sp.gov.br/secretaria-meio-ambiente](http://www.semil.sp.gov.br/secretaria-meio-ambiente)

JUPATI: [www.draangelicapimenta.com.br](http://www.draangelicapimenta.com.br)

MUTAMBA: [www.historiadaplanta.com](http://www.historiadaplanta.com)

OLHO DE BOI: [www.casasantoforte.com.br](http://www.casasantoforte.com.br)

OLHO DE CABRA: [www.safarigarden.com.br](http://www.safarigarden.com.br)

PAXIUBA: [www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br)

SERINGUEIRA: [www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

SUCUPIRA BRANCO: [www.ibflorestas.org.br/brneio-ambiente](http://www.ibflorestas.org.br/brneio-ambiente)

TENTO VERMELHO: [www.nossacasa.net/https://www.sif.org.br/sementes/tentocarolina.phpm.br](http://www.nossacasa.net/https://www.sif.org.br/sementes/tentocarolina.phpm.br)

TUCUMÃ: [www.digital.agrishow.com.br](http://www.digital.agrishow.com.br)

## FICHA TÉCNICA - EXPOSIÇÃO

### GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho

### VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

Hanna Ghassan Tuma

### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Ursula Santiago Vidal

### SECRETÁRIO ADJUNTO

Bruno Chagas

### SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS

Armando Sobral – Diretor

Denise Benassuli, Débora Pereira

### ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Albacelhe Braga – Diretora

Edvilson Corrêa Pinheiro

Sâmia Corrêa

Leandro Cruz

### COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Anselmo Paes – Coordenador

Cássia da Rosa ,

Deyseane Ferraz,

Janaína D'Avila Erse

Jorge Alex Souza,

Marcio Andrey Nhamias,

Maria de Nazaré Fernandes

### COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Renata Maués – Coordenadora

Lia Lopes Mendes , Mizanara de Souza Ferreira , José

Fontenele,

Susanna Lopes Teles Negrão, Zenaide Pereira de Paiva

### COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM

Nando Lima – Coordenador

Andrei Duarte

Marcus Moreira

Paulo André

### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO

Sandra Rosa – Coordenadora

Catarina Palheta, , Flávia Bianca Neves dos Santos, Iara Letícia Rodrigues, Marco Dualiyut, Milena Claudino , Rui Coelho

### COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

Leno Martins – Coordenador

Agnes Gomes

### ARTISTAS CONVIDADOS

Camila Fialho

José Viana

Lise Lobato

### CONSULTORIA EM GEOLOGIA

Pablllo Henrique Costa dos Santos

### TEXTO E PESQUISA

Milena Claudino

### PRODUÇÃO DE VIDEO E APOIO TÉCNICO

Marco Dualiyut

### CONCEITO EXPOGRÁFICO E APOIO TÉCNICO

Iara Letícia M. Rodrigues

Marco Dualiyut

Milena Claudino

### APOIO TÉCNICO

Araújo Abreu Engenharia

Bayma Engenharia

Cactos Serviços Gerais Eireli – EPP

C&S Vigilância Patrimonial

Mídia Center

### AGRADECIMENTOS

Tainá Marajoara (Iacitatá-Ponto de Cultura Alimentar)

Paulo Roberto do Canto (Setor de Arqueologia - SIMM/SECULT)

Mariano Klautau (UNAMA)

Rosângela Britto (UFPA)

Sue Anne Costa,

Francisco Berredo e Pablllo Santos (Departamento de Geologia e Faculdade de Conservação e Restauro da UFPA, Museu Emilio Goeldi) Bruno Silva (Museu do Estado do Pará), Socorro Baía, Dailton Conceição (Biblioteca Pública Arthur Vianna)

Tita Lima,

Diná Maria,

Izael

## FICHA TÉCNICA - CATÁLOGO

### **GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ**

Helder Zahluth Barbalho

### **VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ**

Hanna Ghassan Tuma

### **SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**

Ursula Santiago Vidal

### **SECRETÁRIO ADJUNTO**

Bruno Chagas

### **SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS**

Armando Sobral – Diretor

Denise Benassuli

Débora Pereira

### **ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS**

Albacelhe Braga – Diretora

Edvilson Corrêa Pinheiro

Sâmia Corrêa

Leandro Cruz

Thamille Reis

Iara Letícia Rodrigues

### **COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO**

Sandra Rosa – Coordenadora

Catarina Palheta

Flávia Bianca Neves dos Santos

Iara Letícia Rodrigues

Marco Dualiyut

Milena Claudino

Rui Coelho

### **FOTOGRAFIAS**

CJ Martins

Dyandra Diniz

Flávia Bianca Neves dos Santos

Iara Letícia Rodrigues

Jucirene Martins

Marco Dualiyut

Milena Claudino

### **TEXTO E PESQUISA**

Milena Claudino

### **PRODUÇÃO DE VIDEO E APOIO TÉCNICO**

CJ Martins

Marco Dualiyut

Milena Claudino

### **ESTÁGIARIOS**

CJ Martins-Artes Visuais

Dyandra Diniz-História

Flávia Bianca Neves dos Santos-Museologia

Jucirene Martins-Museologia

### **PESQUISA SEMENTES**

Flávia Bianca Neves dos Santos

Iara Letícia Rodrigues

Jucirene Martins

Milena Claudino

## FICHA TÉCNICA - OFICINA DE TINTAS TERROSAS

### **GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ**

Helder Zahluth Barbalho

### **VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ**

Hanna Ghassan Tuma

### **SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**

Ursula Santiago Vidal

### **SECRETÁRIO ADJUNTO**

Bruno Chagas

### **SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS**

Armando Sobral – Diretor

Denise Benassuli

Débora Pereira

### **ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS**

Albacelhe Braga – Diretora

Edvilson Corrêa Pinheiro

Sâmia Corrêa

Leandro Cruz

Thamille Reis

Iara Letícia Rodrigues

### **COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO**

Sandra Rosa – Coordenadora

Catarina Palheta

Flávia Bianca Neves dos Santos

Iara Letícia Rodrigues

Marco Dualiyut

Milena Claudino

Rui Coelho

### **ARTE EDUCADORA**

Milena Claudino

### **ASSISTENTE EDUCATIVO**

Iara Letícia Rodrigues

Thamille Reis

Marco Dualiyut

### **ESTÁGIARIOS**

CJ Martins-Artes Visuais

Dyandra Diniz-História

Flávia Bianca Neves dos Santos-Museologia

Jucirene Martins-Museologia

### **PESQUISA SEMENTES**

Flávia Bianca Neves dos Santos

Iara Letícia Rodrigues

Jucirene Martins

Milena Claudino

### **AGRADECIMENTOS**

Professora Dr<sup>a</sup> Rosângela Britto – Faculdade de Artes Visuais

Universidade Federal do Pará - FAV UFPA



**Museu de Arte Moderna e Contemporânea  
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas**

Pça Frei Caetano Brandão,  
Rua Siqueira Mendes, S/N  
Belém do Pará – Amazônia – Brasil

Fone: (91) 98601-9077

Site: [www.museu.pa.gov.br/casa-das-onze-janelas](http://www.museu.pa.gov.br/casa-das-onze-janelas)

Redes sociais: @secultpará

REALIZAÇÃO:

